



Edição 14/05/2011

A PROCURA DE UM LÍDER PARA 2012

ENTREVISTA – ALEXANDRE MARINHO

O entrevistado dessa edição é Alexandre Marinho, que foi um dos nomes citados pela população na pesquisa realizada pelo Jornal Cidade, a respeito dos prováveis candidatos a prefeito de Garanhuns.

Advogado, 46 anos, mestrando em gestão pública (UFPE) e atualmente dirigente da Academia de Educação para o Desenvolvimento, Alexandre já coordenou várias campanhas políticas no município e foi secretário de assistência social, de governo e de desenvolvimento econômico, nos governos, respectivamente, de Bartolomeu Quidute, Silvino Duarte e Luiz Carlos de Oliveira.

Também morou em Brasília, durante sete anos, cinco dos quais exercendo a função de chefe de gabinete do Deputado Federal José Chaves.

Jornal Cidade - Desde quando você se interessou pela política, aqui no município?

Alexandre - Ao contrário da maioria das pessoas, eu sempre me interessei e gostei de participar da política. Aliás, existe uma frase que diz o seguinte: “a desgraça de quem não se interessa pela política é viver eternamente governado por quem se interessa”.

Eu me recordo que a primeira eleição da qual participei foi uma em que Tinôco e Ivo Amaral (ex-aliados) se tornaram ferrenhos adversários. Ivo Amaral, candidato a estadual, fazia dobradinha com Fiúza, e Tinôco, candidato a deputado Federal, fazia dobradinha com Ayrton Diógenes. Já naquela época eu defendia que Garanhuns deveria ter um federal e um estadual da terra, razão pela qual votei em Tinôco e Ivo Amaral. Ambos foram os últimos a entrar, mas se elegeram.

Mas a minha participação mais efetiva na política se iniciou quando recebi o convite do ex-prefeito Bartolomeu Quidute para presidir o PTB e, em seguida, coordenar sua vitoriosa campanha a prefeito. Na eleição seguinte este me levou a coordenar a campanha do ex-prefeito Silvino Duarte. Voltei a coordenar a segunda campanha de Silvino, passei um tempo em Brasília, até que ao retornar dei uma pequena contribuição para a reeleição do atual prefeito Luiz Carlos. Na verdade, desde os quinze anos de idade, sempre participei direta ou indiretamente das campanhas políticas aqui em Garanhuns.

E pretendo participar das próximas eleições.

Jornal Cidade - E da próxima vez será como candidato? Você não acha que já chegou a hora de alguém da sua geração participar diretamente do processo?

Alexandre - Eu tenho defendido a tese de que não devemos falar em nomes por enquanto, porque um dos motivos que tem emperrado o desenvolvimento de Garanhuns é o fato de até hoje nós não termos tido a capacidade de construir um projeto de desenvolvimento para a cidade. Somos um município de grandes potencialidades, mas o instrumento que pode transformar potencialidade em ação concreta em benefício dos cidadãos é um plano que

sintetize os sonhos e as aspirações coletivas, que toda sociedade precisa ter. É o que dá um norte à gestão pública.

Sabemos que Garanhuns tem uma enorme potencialidade turística, mas qual é o plano de turismo que estamos pondo em prática no momento? Sabemos que temos uma enorme potencialidade na área educacional e de prestação de serviços, mas qual o plano que estamos perseguindo nessas áreas, a não ser as iniciativas particulares de cada instituição?

As cidades mais desenvolvidas do sul e sudeste, cada uma já tem seu plano estratégico bem definido, que não pertence ao prefeito A ou ao prefeito B, mas que se constitui num verdadeiro patrimônio do conjunto da sociedade.

Há inclusive quem diga que “uma sociedade que não se planeja é uma sociedade suicida”.

Jornal Cidade - Mas não caberia ao Poder Executivo promover a elaboração de um plano como esse?

Alexandre - Acho que um plano como esse ganha maior legitimidade quando parte da própria sociedade civil, contando, evidentemente, com a participação do Poder Público.

Quando a iniciativa é do Executivo, o processo já se inicia com um viés político muito forte, o que prejudica o andamento do processo. As pessoas ficam com receio de expor suas críticas.

Jornal Cidade - E por que a sociedade não inicia a criação desse plano?

Alexandre - Algumas entidades e profissionais liberais iniciaram, ano passado, a discutir a construção desse plano no chamado Fórum Pró-Garanhuns, que teve seus trabalhos prejudicados por conta das eleições.

Tenho coordenado os trabalhos e confesso que não é fácil manter um fórum permanente de discussões numa sociedade que sempre esteve alijada das grandes decisões municipais, mas houve alguns avanços importantes, vários segmentos da sociedade estão inquietos e cobrando a continuidade e acho que logo estaremos retomando os trabalhos.

Na verdade, nossa autoestima anda tão baixa e os laços de confiança que nos une andam tão frágeis que a nossa sociedade está esfacelada. É Poder Executivo, Poder Legislativo, Judiciário, Maçonaria, Rotary, Lions, CDL, Sindicatos, partidos, universidades, profissionais liberais, cada um cuidando dos seus próprios interesses, sem nenhuma ação coletiva voltada para o bem comum. É como se não precisássemos uns dos outros.

Jornal Cidade - O que você acha do atual Governo Municipal?

Alexandre - Acho que as coisas estão indo muito mal. Do ponto de vista administrativo, há muito tempo não víamos Garanhuns tão imunda como está: ruas sujas, cheias de mato, entulhos e buracos por toda parte... E não adianta nem culpar as chuvas, porque no verão as ruas já estavam assim.

Por outro lado, os servidores estão desestimulados, as secretarias estão sem recursos, e a gente não vê nada de novo. Basta observar que diariamente tem faltado até cimento na secretaria de obras, um fato que demonstra o descaso com que nossa cidade está sendo tratada. As crateras abertas pelas chuvas continuam meses e meses na mesma situação, sem que a prefeitura tome qualquer providência para resolver.

Do ponto de vista político, Garanhuns perdeu a importância que tinha no cenário pernambucano e parece que estamos numa cidade acéfala, ou seja, estamos sem líderes que nos represente. A sensação é muito ruim.

Espero que pelo menos possamos tirar algumas lições desse governo.

Jornal Cidade - Quais são essas lições?

Alexandre - Primeiro, uma cidade do porte de Garanhuns não pode mais ser governada de forma fechada, centralizada e amadora, por um pequeno grupo de amigos. A palavra de ordem hoje é governança, que significa um governo aberto, eficiente, transparente, com canais permanentes de diálogo com a sociedade.

Segundo, volto a repetir, cidade nenhuma avança se não dispuser de um plano estratégico de desenvolvimento, onde fique estabelecido quais são as metas a serem cumpridas em cada uma das áreas: saúde, educação, assistência social, infraestrutura, agricultura, desenvolvimento econômico, etc. Quando não se tem um plano assim, o resultado é esse que estamos observando em Garanhuns, um governo perdido e sem rumo.

Terceiro, a gestão tem que ser descentralizada, ou seja, os secretários municipais precisam de autonomia. Ninguém consegue fazer nada quando se trabalha com orçamento zero. Os secretários precisam ter metas a cumprir, recursos em caixa para executá-las e confiança do prefeito para gerir sem ter que precisar de autorização até para pagar um empenho de 100 reais. Se um dia a confiança for quebrada, o remédio é exoneração, mas nenhum governo evolui, se o primeiro escalão não tem autonomia.

Quarto, também está provado que governo que não forma uma equipe especializada em elaboração de projetos e captação de recursos, ocorre o que está acontecendo em Garanhuns: está tendo que devolver ou deixando de utilizar anualmente recursos que ultrapassam a barreira dos 10 milhões de reais, simplesmente por desorganização e falta de projetos. Isso é um absurdo! Tenho conhecimento de que recentemente o governo municipal perdeu mais alguns milhões por falta de acompanhamento do Sistema de Convênios do Governo Federal – Siconv. Pelo jeito, perdemos 8 anos de Lula e agora vamos perder pelo menos mais 2 de Dilma.

Jornal Cidade - Mas você ajudou a eleger este governo.

Alexandre - Não só ajudei como trabalhei, junto ao Deputado José Chaves, nos dois últimos anos que estive em Brasília, para viabilizar recursos da ordem de 12 milhões de reais para Garanhuns – recursos que foram importantes para a conclusão de obras que politicamente ajudaram na reeleição do prefeito. Nessa época inclusive ele me chamava de “embaixador”.

Me recordo também que criei o slogan da última campanha “Construindo uma Cidade de Futuro”, mas fico triste quando percebo o quanto este governo se distanciou de suas promessas de campanha.

Jornal Cidade - E de Brasília, você também traz algumas lições?

Alexandre - Claro, Brasília é uma excelente escola de vida, porque lá você conhece bem de perto os dois brasis: o Brasil formal e o Brasil real. O primeiro é o que a gente vê na televisão e o segundo é aquele que só enxerga quem está nos bastidores.

O que percebi é que a grande maioria dos brasilienses trabalha duro, sério e ganha pouco, como a maioria dos brasileiros, até porque se fosse só a roubalheira que se ouve falar, o Brasil não seria a potência que é hoje. É claro que a corrupção ainda existe, mas fica por conta de uma minoria viciada que com o tempo está sendo banida do processo. O cerco está se fechando pra essa gente. Felizmente, viver da roubalheira no Poder Público está deixando de ser um bom negócio.

Brasília me ensinou duas coisas importantes: 1) Lá está a grande mina de recursos para os estados e municípios, mas ainda falta muito para a gestão pública federal se adequar às necessidades do novo Brasil e fazer uma distribuição mais equitativa. Ainda existe muito improvisado. Por incrível que pareça, muita coisa lá ainda é decidida na base do grito, da cotovelada, da pressão. É cada deputado, cada senador e cada prefeito brigando pra levar recursos para as suas bases. E a conclusão disso: ou o município é organizado e se planeja para

atuar em Brasília ou “come mosca”, ou seja, não consegue quase nada. Em Brasília não existe espaço para amadores, a atuação lá tem que ser profissional; 2) E nesse sentido, hoje as grandes fontes de recursos do país são: Ministério da Educação, da Saúde, do Desenvolvimento Social e das Cidades. Isso significa que um prefeito organizado consegue simplesmente prover seu município com uma ótima educação, uma ótima saúde, criar uma grande rede de assistência social e construir grandes obras estruturantes do município - com quase 100% de recursos federais. Até porque o Governo Federal precisa de bons exemplos que possam ser multiplicados pelo país.

Jornal Cidade - O que você faria se fosse prefeito de Garanhuns?

Alexandre - Prefiro dizer o que gostaria de ver em nossa cidade, a partir da próxima gestão – já que com a atual eu perdi as esperanças.

Quem quer que seja o nosso futuro gestor, ele precisa ter, antes de tudo, um profundo compromisso com a mudança. Garanhuns cresceu, o comércio cresceu, a educação se desenvolveu, a sociedade civil evoluiu, mas o Poder Público municipal parece que parou no tempo no tempo.

A máquina pública, que deveria ser a promotora do desenvolvimento municipal, hoje vive a reboque do desenvolvimento promovido pela sociedade e pela iniciativa privada.

Modernização da máquina administrativa, diálogo permanente com a sociedade, transparência dos atos de governo e uma ação planejada voltada para o desenvolvimento de nossas principais vocações, como educação, turismo, prestação de serviços e atração de novos empreendimentos - são as palavras de ordem do momento.

Além disso, Garanhuns deveria estar ocupando um natural espaço de liderança regional, buscando, junto com os demais prefeitos, caminhos para o desenvolvimento da região, o que não tem feito sequer parte da agenda do atual governo.

O modelo de gestão que ainda se pratica em Garanhuns já era atrasado há vinte anos atrás. Ainda se baseia exclusivamente na questão da infraestrutura: calçamentos, praças e pintura de meio-fio. Não se pensa o futuro, a sociedade não é convidada a participar, e não existe articulação entre os diversos órgãos governamentais visando à geração de renda para uma sociedade cujas maiores fontes de renda são o Programa Bolsa Família, Aposentadorias e pensões. Essa é a base da nossa economia. Poucos sabem que um quarto de nossa população sobrevive do Bolsa Família.

Garanhuns está cada dia mais distante dos eixos de desenvolvimento do estado e quase nada tem sido feito para reverter esse processo.

É por isso que só me envolvo em qualquer projeto político daqui pra frente, se eu sentir que o mesmo está imbuído de um profundo compromisso com a mudança.

Jornal Cidade - O que você tem a dizer dos nomes que foram citados na pesquisa que fizemos, inclusive o seu?

Alexandre - Já que você insiste, vou lhe falar dos nomes que me agradam, em se tratando de uma eleição para prefeito: Fernando Ferro, Ivan Rodrigues, Márcio Quirino, Pedro Falcão, Nivaldo Azevedo, Eliane Simões, Alcindo Menezes, Givaldo Calado... Se a coisa andar por aí, poderemos ter uma chapa com os requisitos necessários para uma boa gestão pública: ética, experiência gerencial e visão de futuro.

Do contrário, se eu sentir que a coisa tá pendendo para o populismo, prefiro ficar de fora.

Nomes como Zé da Luz, Izaías Régis e Sivaldo Albino ainda prefiro vê-los como deputados.

Não citei o nome de Silvino porque me parece que ele encontra-se ineleável.

Temos que lembrar que administração é administração e política é política. Precisamos agora de um bom gerente com visão desenvolvimentista.

Jornal Cidade – E por que o nome de Alexandre Marinho não entra nessa lista?

Alexandre - Você não acha que seria muita falta de modéstia?